

EDITORIAL

A EDIÇÃO Nº10 DA **REDOBRA** É UM DESDOBRAMENTO DO **CORPOCIDADE 3**, ENCONTRO BIENAL REALIZADO EM PARCERIA PELOS LABORATÓRIOS URBANO PPG-AU/UFBA E COADAPTATIVO LabZat PPG Dança/UFBA E QUE NESTA SUA TERCEIRA VERSÃO ARTICULOU-SE A DUAS PESQUISAS COM TEMAS E PROBLEMAS CORRELATOS E PESQUISADORES EM COMUM: “EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS DE APREENSÃO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA” CONDUZIDA PELO LABORATÓRIO URBANO SOB COORDENAÇÃO DE PAOLA BERENSTEIN JACQUES E CONTEMPLADA PELO EDITAL PRONEM – FAPESB/CNPQ 2010; E “CIDADE E CULTURA: REBATIMENTOS NO ESPAÇO PÚBLICO CONTEMPORÂNEO” CONDUZIDA PELAS EQUIPES NO PPGHIS/UFMG COORDENADA POR REGINA HELENA ALVES DA SILVA, NO PROURB/UFRJ COORDENADA POR LILIAN FESSLER VAZ E NO PPG-AU/FAUFBA COORDENADA POR PAOLA BERENSTEIN JACQUES, CONTEMPLADA PELO EDITAL PRÓ-CULTURA CAPES/MIN C.

INTEIRAMENTE DEDICADO A ANA CLARA TORRES RIBEIRO – INTEGRANTE DAS EQUIPES DE PESQUISA PRONEM E CIDADE E CULTURA, MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DA **REDOBRA** E COLABORADORA DO CORPOCIDADE DESDE SUA PRIMEIRA EDIÇÃO – O **CORPOCIDADE 3** PROGRAMOU UMA MESA ESPECIAL DE HOMENAGEM, EM QUE FORAM APRESENTADOS OS PRINCÍPIOS DO SEU MÉTODO DE PESQUISA DENOMINADO CARTOGRAFIA DA AÇÃO SOCIAL, PELOS MEMBROS DO SEU GRUPO LASTRO: CÁTIA ANTÔNIA DA SILVA, LUIS PERUCCI, IVY SCHIPPER E VINICIUS CARVALHO, CUJO ARTIGO CORRESPONDENTE FOI PUBLICADO NA EDIÇÃO Nº9 DA REVISTA.

À ESTA APROXIMAÇÃO ENTRE A PRÁTICA GEOGRÁFICA CARTOGRAFIA COM OS ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE A CIDADE, TÃO SINGULARMENTE FORMULADA POR ANA CLARA TORRES RIBEIRO E JÁ ADOTADA POR ALGUNS OUTROS GRUPOS DE PESQUISA BRASILEIROS E LATINO-AMERICANOS INTERLOCUTORES DO LASTRO, ACRESCENTAMOS A APROXIMAÇÃO DA ARQUITETURA E URBANISMO COM O TRABALHO ETNOGRÁFICO DA ANTROPOLOGIA, JÁ LONGAMENTE PRATICADA PELO LABORATÓRIO ARQUITETURA/ANTROPOLOGIA – PARIS LA VILLETTE, PARA EXPANDIR ESSA CONSTELAÇÃO COOPERATIVA COM UM TERCEIRO EIXO APROXIMATIVO ENTRE A CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA URBANA PELA ARQUITETURA E URBANISMO E OS ESTUDOS SOBRE CORPORALIDADE E ESPACIALIDADE PELA DANÇA, INSTAURADO PELOS LABORATÓRIO URBANO PPG-AU/UFBA, E O LabZat LABORATÓRIO COADAPTATIVO PPG Dança/UFBA.

NESTE TERCEIRO ENCONTRO **CORPOCIDADE**, PARTIMOS DO PRESSUPOSTO (JÁ ANUNCIADO NO PRIMEIRO E CONSOLIDADO NO SEGUNDO) DE QUE CORPO E CIDADE ESTÃO COIMPLICADOS NA FORMULAÇÃO DA VIDA PÚBLICA E SUA ESFERA POLÍTICA, PARA ENFOCAR, COMO TEMA CENTRAL, AS POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIA CORPORAL DA CIDADE E SEUS MODOS DE COMPARTILHAMENTO E TRANSMISSÃO, TENSIONANDO AS NOÇÕES DE CORPO, CIDADE, CULTURA E CARTOGRAFIA A PARTIR DA IDEIA DE EXPERIÊNCIA.

RETOMAMOS ASPECTOS DAS VERSÕES ANTERIORES QUE SE CONSOLIDARAM COMO UMA ÉTICA DA NOSSA CONDUTA E OS TORNAMOS PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS DA PROGRAMAÇÃO, TAIS COMO O ENFOQUE PROCESSUAL, A SIMETRIA ENTRE OS PARTICIPANTES E A COIMPLICAÇÃO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS TEÓRICA E EMPÍRICA PARA PENSAR OS AGENCIAMENTOS ENTRE CORPO, CIDADE, POLÍTICA E ARTE, PELAS PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E NARRATIVA.

O ENCONTRO INTEGROU TRÊS ATIVIDADES DIFERENTES E COMPLEMENTARES, COM FORMAS ESPECÍFICAS DE PARTICIPAÇÃO:

- **EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS** – ATIVIDADES DE CAMPO QUE CHAMAMOS DE “OFICINAS”, EM ÁREAS ESPECÍFICAS DA CIDADE DE SALVADOR, DESTINADAS A TESTAR PROCEDIMENTOS PARA APREENSÃO DA CIDADE. OCORRERAM AO LONGO DOS DIAS 23 E 24 DE ABRIL, SOB A COORDENAÇÃO/ CONDUÇÃO DE PROPONENTES SELECIONADOS E COM A PARTICIPAÇÃO DE INTERESSADOS INSCRITOS PARA INTEGRAR OS GRUPOS.
- **SEMINÁRIO DE ARTICULAÇÃO** – ATIVIDADE CONJUGADA E SUBSEQUENTE ÀS EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS, REALIZADO DIA 25 DE ABRIL, DESTINADA AO EXERCÍCIO DE REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E AS NARRATIVAS CONSTRUÍDAS PELOS GRUPOS PARTICIPANTES.
- **SEMINÁRIO PÚBLICO CIDADE E CULTURA** – ATIVIDADE ABERTA À PARTICIPAÇÃO DE DEMAIS INTERESSADOS INSCRITOS, DIAS 26 E 27 DE ABRIL, DESTINADA AO COMPARTILHAMENTO PÚBLICO DAS SÍNTESES ALCANÇADAS NO SEMINÁRIO DE ARTICULAÇÃO BEM COMO DE RELATOS PREVIAMENTE SELECIONADOS SOBRE OUTRAS EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS REALIZADAS EM OUTRAS OCASIÕES POR PESQUISADORES OU ARTISTAS.

NUMA LONGA JORNADA DE CINCO DIAS DE TRABALHO CONTÍNUO, MUITO SE TESTOU, SE DISCUTIU E SE COMPREendeu SOBRE OS MODOS DE APREENSÃO DA CIDADE PROPOSTOS PELOS GRUPOS DE PESQUISA E COLETIVOS DE ARTISTAS, QUANTO AOS SEUS ARGUMENTOS JUSTIFICATIVOS E SUAS CONDUTAS DE AÇÃO, CONVÍVIO, INTERLOCUÇÃO. MAS PERCEBEMOS QUE A INTENSIDADE DAS EXPERIÊNCIAS MERECEARIA MAIOR EXTENSÃO DE TEMPO PARA SER ASSIMILADA E AS NARRATIVAS DELAS MENOR DISPERSÃO DE SESSÕES PARA SEREM DEBATIDAS.

Desejando oferecer um outro espaço para a continuidade das reflexões instauradas naqueles dias, nos pareceu pertinente e necessário dedicar essa e a próxima edição da revista **ReDobra** às ressonâncias do **CorpoCidade 3**, não como um catálogo ou relatório mas como um registro dos seus rebatimentos na pesquisa PRONEM que lhe fundamenta e também dele deriva. É, NOSSO RECORTE EDITORIAL PARA A DEFINIÇÃO DA PAUTA FOI “COMEÇAR DE DENTRO”: PELA CONTRIBUIÇÃO DOS INTEGRANTES DA NOSSA EQUIPE DE PESQUISA E DOS GRUPOS PARCEIROS, NUM GESTO MAIS CENTRÍFUGO DO QUE ENDÓGENO COM INTENÇÃO DE PONTUAR EIXOS EM TORNO DOS QUAIS OUTRAS CONTRIBUIÇÕES POSSAM SER ARTICULADAS, EM FUTUROS NÚMEROS DA REVISTA.

ENTENDIDAS COMO NÓS DE TESSITURA DOS TEMAS, CADA SESSÃO DA REVISTA, A PARTIR DE SUA DEFINIÇÃO, SE OFERECE COMO UM DIFERENTE CAMPO DE ATRAVESSAMENTO DAS MESMAS QUESTÕES QUE TANTO FORAM TRABALHADAS NA PESQUISA QUANTO MOBILIZARAM O ENCONTRO EM SALVADOR: OS MODOS DE APREENSÃO DA CIDADE E SUAS POSSIBILIDADES NARRATIVAS COMO RECURSO DE TRANSMISSÃO E COMPARTILHAMENTO.

CONTRAPONTO – MOVIMENTO DE CONSTRUÇÃO DE ARRANJOS POLIFÔNICOS SUPERPOSTOS E ENTRELAÇADOS NUM MESMO ESPAÇO DE ENCONTROS, DISTENSÕES E CRUZAMENTOS EM TORNO DE IDEIAS E DISCURSOS.

TOMA POR PONTO DE PARTIDA AS COMUNICAÇÕES DOS CONVIDADOS CIBELE SALIBA RIZEK (IAU/USP), FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO (IPPUR/UFRJ) E PASQUALINO ROMANO MAGNAVITA (PPG-AU/UFBA) INTEGRANTES DA MESA REDONDA “CIDADE, CULTURA, CORPOS E EXPERIÊNCIA” OCORRIDA NO SEGUNDO DIA DO SEMINÁRIO PÚBLICO DO **CORPOCIDADE 3**, PARA ENTRELAÇAR-LAS A OUTRAS DISTENSÕES EM TORNO DESTES TEMAS, PRODUZIDAS POR TRÊS NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PERFORMATIVA NA CIDADE QUE, EMBORA CORRELATAS EM SUAS ESCOLHAS PELA ESCALA DA CORPORALIDADE COMO FORMA DE AÇÃO CRÍTICA-PERCEPTIVA SOBRE A CIDADE, PRATICAM DIFERENTES ENGENDRAMENTOS ENTRE EXPERIÊNCIA, NARRAÇÃO E TEORIZAÇÃO. O “CHÃO NAS CIDADES”, DE ANDREA MACIEL (RIO DE JANEIRO/RJ), NARRA A EXPERIÊNCIA DE MESMO NOME REALIZADA NO **CORPOCIDADE 1** E INCORPORADA À SUA TESE DE DOUTORADO (EM ARTES CÊNICAS), TOMANDO A POLÊMICA SITUAÇÃO DO CORPO DEITADO NO CHÃO COMO UMA PERSPECTIVA DE APREENSÃO DA CIDADE. “DERIVA PARADA”, DE JANAÍNA BECHLER (PORTO ALEGRE/RS), QUE TAMBÉM SE ARTICULA A UM DOUTORADO ACADÊMICO (EM PSICOLOGIA), PARTE DA IDEIA DE DERIVA PARA CRIAR O PARADOXO DO CORPO PARADO COMO MOBILIZADOR DE CERTA DINÂMICA SÓCIO-URBANA. E “BREVE RELATÓRIO SOBRE A PRIMEIRA DE UMA SÉRIE DE OPACIFICAÇÕES URBANAS”, DE SILVANA OLIVIERI (SALVADOR/BA), PARTE DE PROVOCAÇÃO APRESENTADA NO **CORPOCIDADE 2** PARA NARRAR A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA, NO CARNAVAL DE SALVADOR, EM 2012, DE OPERAÇÃO DE UM DISPOSITIVO CRIADO PELA AUTORA PARA CONTRAPOR A OPACIDADE AO ESPETÁCULO. TAMBÉM INTEGRA ESSA SESSÃO, UMA SÍNTESE INTRODUTÓRIA DOS DEBATES LEVANTADOS PELAS MESAS REDONDAS E COMUNICAÇÕES OCORRIDAS NO SEMINÁRIO PÚBLICO CIDADE E CULTURA, PREPARADA PELOS SEUS COORDENADORES WASHINGTON DRUMMOND, FERNANDO FERRAZ E LUIZ ANTONIO DE SOUZA, QUE TECEM, AINDA, ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES.

FERRAMENTARIA – LOCAL E PRÁTICA DE EXPOSIÇÃO DOS RECURSOS USADOS PARA CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS, FORMULAÇÃO DE PROPOSTAS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS DERIVADAS DE EXPERIÊNCIAS DE APREENSÃO DA CIDADE.

COLOCA EM PAUTA OS ASPECTOS MAIS DIRETAMENTE RELACIONADOS COM METODOLOGIAS DE APREENSÃO DA CIDADE, CONJUGANDO DOIS TIPOS DE MATÉRIA: AS OFICINAS REALIZADAS NO **CORPOCIDADE 3** E TRABALHOS ACADÊMICOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE INTEGRANTES DO LABORATÓRIO URBANO. COMEÇANDO PELAS SETE OFICINAS QUE FORAM PROPOSTAS POR GRUPOS PARCEIROS NA PESQUISA PRONEM, ESTA SEÇÃO TRAZ UMA SÍNTESE DAS DISCUSSÕES HAVIDAS NO SEMINÁRIO DE ARTICULAÇÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS FEITAS NAS OFICINAS E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS, PREPARADA PELOS SEUS COORDENADORES FABIANA DULTRA BRITTO, FRANCISCO DE ASSIS DA COSTA E THAIS DE BHANTHUMCHINDA PORTELA; ALÉM DA APRESENTAÇÃO DE CADA OFICINA PREPARADA POR SEUS PRÓPRIOS COORDENADORES, E DAS NARRATIVAS SOBRE O PROCESSO DE SUA REALIZAÇÃO, ELABORADAS PELOS SEUS RESPECTIVOS ACOMPANHANTES DESIGNADOS PELO LABORATÓRIO URBANO.

ASSIM, A OFICINA “COMPOSIÇÃO DO COMUM”, DO LABORATÓRIO COADAPTATIVO LABZAT – PPG DANÇA/UFBA, É APRESENTADA POR TIAGO NOGUEIRA RIBEIRO E FABIANA DULTRA BRITTO, E NARRADA PELOS PARTICIPANTES ANA RIZEK SHELDON, ISAURA TUPINIQUIM CRUZ, THIAGO SAMPAIO, RENATA ROEL E CINIRA D’ALVA. A OFICINA “TEATRO DO JORNAL” DO LABORATÓRIO DA CONJUNTURA SOCIAL: TECNOLOGIA E TERRITÓRIO LASTRO – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO IPPUR/UFRJ, É APRESENTADA POR IVY SHIPPER E NARRADA PELA ACOMPANHANTE IDA MATILDE. A OFICINA “CIDADEANDO: UMA AVENTURA POÉTICA COM SOM, IMAGEM E MOVIMENTO”, DO GRUPO DE PESQUISA MODERNIDADE E CULTURA – IPPUR/UFRJ, É APRESENTADA POR FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAUJO E

NARRADA PELA ACOMPANHANTE PRISCILA ERTHAL RISI. A OFICINA “OFICINAR AO HABITAR”, DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS (LEU) – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM URBANISMO PROURB/UFRJ É APRESENTADA POR IAZANA GUIZZO E CRISTIANE KNIJNIK E NARRADA PELA ACOMPANHANTE MARINA CUNHA. A OFICINA “FAZER CORPO, TOMAR CORPO, DAR CORPO ÀS AMBIÊNCIAS URBANAS” DO CENTRE DE RECHERCHE SUR L’ESPACE SONORE ET L’ENVIRONNEMENT URBAIN CRESSON/CNRS, É APRESENTADA POR RACHEL THOMAS E NARRADA PELOS ACOMPANHANTES MARIA ISABEL COSTA MENEZES DA ROCHA E OSNILDO ADÃO WAN-DALL JUNIOR. E A OFICINA “SELVA-QUINTAL COMUM” DO LABORATÓRIO ARTI CIVICHE – ROMA TRE, É APRESENTADA POR FRANCESCO CARERI, GIORGIO TALOCCI E MARIA ROCCO E NARRADA POR GABRIEL SCHVARSBERG E JANAÍNA BECHLER.

E, DENTRE OS TRABALHOS ACADÊMICOS, TAMBÉM COM FOCO NO DEBATE METODOLÓGICO, ESTA SESSÃO TRAZ DOIS ARTIGOS REFERENTES A DISSERTAÇÕES DE MESTRADO: *DOS ESPAÇOS DE APROPRIAÇÃO: O MINHOÇÃO DE SÃO CRISTÓVÃO* DE CLARA PASSARO, E *EXPERIÊNCIAS URBANAS: CONCLUSÕES DE UM PROCESSO NO AGLOMERADO DA SERRA* DE CAROLINA DE CASTRO ANSELMO. E OUTROS TRÊS REFERENTES A TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO: *MORAR NA CARLOS GOMES: POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO CENTRO* DE DIEGO MAURO; *CINE-TEATRO-RUA: POSSIBILIDADES PARA O FIM-DE-LINHA DO URUGUAI* DE ÍCARO VILAÇA, E *OS USUÁRIOS DO DOIS DE JULHO: ENCARANDO O USO DE CRACK NO ESPAÇO URBANO* DE JAMILE LIMA.

TUMULTO – ENCONTRO DE DISSONÂNCIAS, DISCORDÂNCIAS, DISTENSÕES, DIGRESSÕES E OUTRAS TANTOS MODOS DE DESDOBRAMENTO DE SENTIDO PRATICADOS SOBRE UM MESMO FOCO DISCURSIVO.

COLOCA EM TENSÃO IDEIAS EM TORNO DO PROCESSO DE PESQUISA SOBRE OS MODOS DE APREENSÃO DA CIDADE PELOS HABITANTES E EM TORNO DOS MODOS DE AÇÃO NA CIDADE PELOS PESQUISADORES, A PARTIR DE TRÊS DIFERENTES POSICIONAMENTOS TEÓRICOS E PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS: O DA ARQUITETA ALESSIA DE BIASE, COORDENADORA DO LABORATÓRIO ARQUITETURA/ANTROPOLOGIA (UMR 7218 LAVUE/CNRS) – ESCOLA NACIONAL SUPERIOR DE ARQUITETURA DE PARIS LA VILLETTE, APRESENTADO EM “POR UMA POSTURA ANTROPOLÓGICA DE APREENSÃO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA: DE UMA ANTROPOLOGIA DO ESPAÇO À UMA ANTROPOLOGIA DA TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE”; O DA ANTROPÓLOGA URPI MONTOYA URIARTE (PPGA/UFBA) APRESENTADO EM “PODEMOS TODOS SER ETNÓGRAFOS? ETNOGRAFIA E NARRATIVAS ETNOGRÁFICAS URBANAS”; E O DA SOCIÓLOGA RACHEL THOMAS, COORDENADORA DO LABORATÓRIO CRESSON CNRS/GRENOBLE, APRESENTADO EM “CRÍTICA E ENGAJAMENTO – POSTURAS DE APREENSÃO SENSÍVEL DA CIDADE CONTEMPORÂNEA”.

RESENHA – ESPAÇO DE APECIAÇÃO CRÍTICA SOBRE OBJETOS ARTÍSTICOS, BIBLIOGRÁFICOS, ACADÊMICOS E COTIDIANOS.

NESTE NÚMERO, O LIVRO *ELOGIO AOS ERRANTES* DE PAOLA BERENSTEIN JACQUES, PUBLICADO PELA EDUFBA E LANÇADO NO **CORPOCIDADE 3**, RECEBE A LEITURA CRÍTICA DA PROFESSORA MARGARETH DA SILVA PEREIRA, QUE ATENDE AO CONVITE TOMADO POR ELA COMO UMA PROVOCAÇÃO A SEU OFÍCIO DE HISTORIADORA DO URBANISMO.

QUE A EXPERIÊNCIA DE LEITURA DESSAS TANTAS NARRATIVAS ENTRELAÇADAS NESTE Nº 10 DA **REDOBRA** TAMBÉM PROVOQUE NOS LEITORES, INCITAÇÕES BORBULHANTES AOS SEUS PRÓPRIOS DESAFIOS DE PESQUISA E MÉTODOS DE APREENSÃO DA CIDADE.